

nam só elle, mas nõs os Religiosos que estamos obrigados a muita perfeiçam, queremos andar muito bem vestidos, morrendo nõsso Deos em huma Crus nõ; queremos ser fartos, morrendo elle de fome, comendo espigas com seus sagrados Apostolos, & pam de cevada. Queremos ser honrados, sendo elle deshonorado, & afrontado: & por mais que vemos, que he bom seguir a Christo, estamos tam cheos de amor proprio, que nam ha remedio a apartarmonos de nõsso appetites, & proprias vontades. Neste negocio tenho feito todos os officios com Deos nõsso Senhor; se senam conceder hey de ficar mui quieto, & entender, que assim he elle mais servido, & que quer que minhas irmaãs fiquem mais humildes, & se lhes faltar mais o necessario, trabalharam mais, & Deos as proverá, que sustenta os bichinhos da terra, quanto mais a suas servas. Quando era secular, folgava de lhes ver essas fonfarrias, & vaidades; mas agora que desejo seguir a Crus de Christo, pesame muito de as ver com criadas, & com outras cousas, que hei medo lhes seião grande impedimento da perfeiçam, & que á hora da morte se achem mui alcançadas, & pezarosas. Quero contar huma historia do grande Santo Antam, pera que v.m. veja o quanto importa fugir ó que o mundo ama: Estava hũ Monge bom Religioso no Ermo, & ali orava muito, & se encomendava a Deos, & seus parentes o proviãõ do necessario, & elle com isso vivia muito contente, & consolado, tratãdo com elles: foi huma ves visitar a Santo Antam, & dizêdolhe como vivia naquella forma, o Santo lhe perguntou, se quando elle sabia dos bens de seus parentes, se se alegrava; & se se entristecia, quando sabia de seus males? Elle lhe respondeo que sim. E o Santo lhe disse entam, que pois assim era, que seria contãdo com elles no dia do juizo, & tido como secular, que o Religioso que deixava o

mundo, que o não avia outra vez de tornar a tomar, & com isto me tenho declarado.

Já escrevi a v. m. que nam me tratasse de meus parentes, nem de conhecidos senam quando fallecessem, pera lhes encomendar as almas a Deos: agora o torno a pedir mui encarecidamente por amor de Deos segunda, & terceira vez, que me fazem mal essas lembranças, & depois que v. m. me avizou dessas brigas, & successos, lá tenho, & se me vão os pensamentos, & nam os posso apartar, basta que os encomende a Deos todos os dias, & baste tambem isto nesta materia pera sempre.

O P. Gaspar Alvares se foi daqui mudado pera o Porto; eu nam quis escrever ao Desembargador, ainda que lhe vi vontade nisso. V. m. o faça dizendo-lhe as obrigaçoens, que lhe temos. A Deos graças, passo com boa faude, & tanto se me dà que se vam huns, como que venhão outros: porque sô desejo de viver pera Deos que me chamou pera o servir, & amar. Digo isto, porque cuidarã v. m. que eu perdi muito, como me escreveo; o que desejo he ir a Angola, Brazil, India, ou Jappam, pera lá padecer muito, & carecer de toda a consolaçam humana, & comer arroz cozido com azeite de palma mui amargo, como por lá comem muitos dos nossos Padres, que fazem muitos serviços a Deos. Nam tenho tempo pera mais. Nosso Senhor guarde a v. m. & lhe dé o que desejo. E tire todo o amor do mundo, & cuidado demasiado dos filhos, pondo em sua Divina Magestade. Braga, &c.

*Carta do P. Ioam Cardim pera a Madre Isabel de
 Sam Francisco sua irmaã escrita
 em 7. de Novembro de 1614.*

DEos nosso Senhor, que seja pera sempre louvado, dé
 a v. m. muito de seu divino amor, conservandolho
 com muita humildade, em quanto cá anda neste valle de
 lagrimas, & com cega obediencia como he necessario a
 quem vive em Religiam, & com a paciencia, sem a qual as
 outras virtudes nam teram merecimento, nem se poderam
 conservar: porque assim nos ensina a Sabedoria, & Mestre
 divino Christo Senhor nosso: Em vossa paciencia possui-
 reis vossas almas. E o Apostolo sagrado: A paciencia vos
 he muito necessaria. E a primeira obra que sahe da carida-
 de he a paciencia. Por tanto animemonos muito a ella:
 porque se nos faltar, como poderemos levar tantos descon-
 tos, & males, como tem tam cansada vida, frios, calmas, &
 mais injurias dos tempos, as fraquezas de nossos proximos,
 o que nos fazem, o que nos dizem, os roins termos, que às
 veses se tem com nosco, & o nam se nos corresponder, co-
 mo esperamos, & finalmente o sofrer a nós mesmos, em
 que tambem ha assás, em que exercitar a paciencia, como
 nas doenças, & mais defeitos, & cousas interiores proprias.
 Pois pera as espirituas he ainda mais necessaria, como
 mais levantadas, & de maior valor. Grande he a que
 exercitão os verdadeiros servos de Deos em viver nesta
 vida: porque toda lhes he tormento penosissimo ausentes
 de seu bem; & a que tambem exercitão na oraçam, & mais
 exercicios espirituas: porque que maior pena, que verse
 huma alma desejosa de Deos fria, & tibia diante de sua Di-
 vina

vina Magestade, & em hum dia de festa, ou de cõmunham, em que se queira ver abrazado em amor?

E assim hum Santo chama a isto martyrio excellente, & o he na verdade mui grãde, & esta he a pedra de toque, em que Deos prova aos seus verdadeiros servidores, porq̃ lhes costuma muitas vezes dar na oraçam grandes consolaçoens, & depois tiralhas, deixandoos arvore seca pera os provar, se o servião pellas consolaçoens, ou por puro amor: & aqui se experimentão: porque se as taes almas deixão a oraçam, por dizerem que nam achão nella consolaçam, nem repouso, &c. he final que se buscavão a sy, & nam a Deos, & por este caminho tem muitos perdido mui grandes bens, & outros deixado de todo a Deos. Por onde cõvem em taes tempos esforçar-se, & agradecerello, tomandoo por favor de Deos, & por regallo: porque aquelles, que servem por premio, nam sam filhos, nem esposos, senam mercenarios. E o divino Bernardo dis que lhe he muito suspeito o amor que estriba na esperança do premio, & da lembrança da paga toma forças, que o verdadeiro sò comfigo està contente, ama, porque ama, sem querer, nem lhe lembrar mais que amar, com isso vive, em amar a seu Deos se regalla, & deleita. O seu fruto he seu uso, & com elle vive seguro, & contente. E aonde ha amor, dis o Santo, nam ha trabalho, mas labor.

Senhora o ponto està em querermos nõs ser Santos: porque isso està em nossa mão, por quanto Deos como Pay deseja infinitamente nossa perfeiçam, & que cada hora, & momento creçamos em virtudes: mas nõs nam nos dispomos, porque nam tiramos, & deixamos o velho Adam, temos muito amor proprio, & este he o maior impedimento do Divino; nossas recreaçoens, & cumprimentos com hũs, & outros, & a palavrinha desnecessaria, & ociosa, & pergũ-

tar

tar a nova, querer saber a curiosidade, & o que passa na terra, ou Convento, sam grandes impedimentos pera a perfeiçam, & muito mais os comeres regalados, & os mais mimos. Christo crucificado quernos semelhantes a sy postos em Crus, & qual seja o caminho della, leão, & vejão v.m. em *Contemptus mundi*, que he grande mestre.

Mas tornando aos dezejos q̄ Deos tem de nossa perfeiçãõ, lembro a v.m. o que dis Christo nosso Senhor a seus Dicipulos: sede perfeitos, como V. P. celestial he perfeito; de maneira que se nam contenta, ou nam quer que nos contentemos nunca 'com qualquer estado de perfeiçam, senam que subamos a mais, & mais; pois nos poem exemplo, a que nam podemos chegar, que he á infinita perfeiçam de Deos. E em outro lugar disse áquelle mancebo que lhe veyo perguntar, como se salvaria? Se queres ser perfeito, vay & vende tudo, &c. De maneira que lhe pos a perfeiçam na sua mão (se queres,) & elle nam quis, porque se nam quis desapegar do que tinha. E Sam Paulo dis tambem; A vontade de Deos he vossa santificaçam. Digo isto assim, pera que v.m. que deseja ser perfeita, se esforce, & veja, que está em sua mão, mediante a Divina graça: porque sem ella nada podemos. Esses dezejos que nosso Senhor cómunica a v.m. sam merces altissimas de sua liberalissima mão, & por ellas lhe deve dar muitas graças, & animarse cada dia, & hora, dizendo com o Profeta: *Nunc capi.* Agora começo: tẽ aqui fui serva inutil, nada tenho feito. Porque assim manda o Senhor que o digamos, quando ovemos feito as cousas de feu serviço todas mui bem feitas; quanto mais que nam sabemos o como vam; se merecemos, ou desmerecemos por ellas: por isso he bom metellas no lado de Christo, offerecendoas ao Padre Eterno em uniam dos louvores de seu benditissimo Filho, & dos me-

reci-

recimentos da Virgem Senhora Mãy.

Sobre o desejo de buscar a Deos dis o divino, & Melifluo Bernardo, que he o primeiro dom de Deos, & que o nam tem pello derradeiro. porque já quando a alma busca a Deos he prevenida de seu amor: & sendo assim, dis o Santo, que mór bem, que ser amada de tal Magestade, & grande Senhor. Muito me consolo com a boa liçam que v. m. lé das suas Chronicas; & eu a tenho pela mais acertada que pode ter: eu também as tomara ler; porque de este dia do grande Doutor, & P. Sam Jeronymo, que li a meza parte de sua vida no nosso Padre Ribadaneira; lhe fiquei mais devoto, & em grande maneira desejo de o ser: porque he dos maiores Santos, que estam no Ceo, & ando mui maravilhado de suas grandes virtudes, que chegar hum tam grande Doutor a tanta humildade, que lavasse os pés aos camellos de seus hospedes, como elle dis, he cousa que muito me espanta, como todas as suas. Louvado seja Deos, que assim pode fazer grandes Sãtos. Estas ferias passei as Chronicas do Serafico Padre Sam Francisco, com grandissima consolaçam de minha alma, pela grande deyaçam, que lhe desejo ter, & achei nellas cousas admiraveis, & tem mui excellente doutrina, principalmente o que toca ao exercicio das virtudes do glorioso Santo, que forão insignes. Sejam os santos senhora irmã: porque tudo o mais nam presta, & he vaidade. A vida he breve, & vem a ser quatro dias, & estes incertos, & a eternidade nam tem fim, lo Deos, & Senhora quem servimos he imensissimo, santissimo, fermosissimo, dignissimo de todo o amor, & que fez tanto por nòs: porque lhe nam pagaremos em alguma maneira, pois sem nos aver mister pera nada se pos em huma Cruz, & se deixou no Santissimo Sacramento. Que certo quando cuidando nesta altissima merce, desejo de me esquecer de tudo

quan-

quanto ha', que nam he sua Divina Magestade. V. m. que pode estar muitas horas em sua presença, eitejaas com muita devaçam, & humildade, reverencia, & amor, & essas se-
jão suas recreaçoes, jardins, & miradouros, que quem ama, logo o mostra; & pois sua Divina Magestade dis, que suas delicias sam estar com os filhos dos homens; seião tambem as nossas estar em sua presença, que nam sei certo que privado se faya da conversaçam, & presença de seu Rey, sabêdo que gosta de fallar com elle, & mais sendo certo que nam sairâ dali sem novas merces, o que os Reys da terra nam podem sempre fafer por serem pobres, & limitados: mas este Senhor Rey dos Reys nunca empobresse com dar, antes isso quer, & nos convida a que lhe peçamos, & isso he o que lhe apraz enchernos de merces, & que sempre lhe peçamos: façamolo assim, & entreguemonos de veras a seu serviço com toda a alma, & coraçam: porque isto he o que quer. No que toca a liçam espiritual, lembro a v. m. que nam deixe de todo o P. Granada: porque he cousa mui excellente a sua doutrina, & mui solida, & a sua eloquencia nam tem par. Tambem me parece que lhe seria de muito proveito ler o livro da Beata Madre Theresa de Jesu: porque he mui digno de ser trazido na alma, & memoria; mas em quanto v. m. nam passar as suas Chronicas, nam lea outra cousa, & nam se mate com muita liçam, mas pouca, & bem rumiada, & dirigida, pera que aproveite à alma, notando os exemplos das virtudes interiores, que puder imitar, & animarse a isso exercitandoas com a vontade, & desejos, & pellos exteriores, & tambem por estes louvar muito a Deos. Muito grande consolaçam terei, se v. m. me fizer caridade de cômunicar o que me dis: porque o desejo muito; peça licença da minha parte a Senhora Priorressa.

Assim a tive de chegar lá a Reliquia; a do B. Luis Gó-
zaga nam tenho, & entre nós ha mui poucas, se me vier à
mão, servirei a essa senhora. Pelos accidentes de coraçam
dé v.m. muitas graças a Deos nosso Senhor humilhando se
mais com elles: porque isso sam merces do Senhor. Lem-
brese que o Apostolo Santo dis, que com as infirmitades
se fazia forte, pera que a graça do Senhor morasse em sua
alma. O cilicio nam chegou, de que eu tinha razam de es-
tar sentido pella perda; mas façase a vontade de Deos nos-
so Senhor. Avizeme porque via o mandou, pera que faça
diligencia. Do milagre, & mais que v.m. me avisa, tive mui-
ta consolaçam, & assim com todas as de que me faz carida-
de, que nosso Senhor pagará por mim. Esta chegará em
dias de muita devaçam, como he bem que sejam os do Ad-
vento com grandes desejos, & saudades de receber em sua
alma ao novo Rey pobre, & minino por seu amor, sendo
em sua Divindade eterno sem principio, rico sem pobreza,
impassivel sem poder padecer frio, nem as mais incômodi-
dades, que sua inestimavel caridade lhe fez padecer por
nós creaturas suas tam ingratas; saibamos lho agradecer, &
seja tambem em padecer. Praza a sua Divina Magestade
que seja servido vir a alma de v.m. com novas enchentes
de graças, & a faça muito fanta, como quer, & eu lhe dese-
jo. A senhora Prioressa, & senhora Maria da Trindade, &
mais senhoras doentes, de que v.m. fas mençam encomen-
do muito a Deos, & o farei sempre em meus sacrificios.
Nosso Senhor guarde a v.m. Braga, &c.

Conclusam deste Liuro, & desta historia.

Atèqui as cartas do P. Joam Cardim, que chegarão à nossa mão, todas da sua, nas quaes verã debuxado seu muito espirito, quem as ler com atençam, & julgarã com quanta razam disse Eunodio Padre Grego: *Epistola vivis imaginibus secretum pectoris oris clave manifestat.* Que as cartas pintão com vivas cores o que está mais secreto no coraçam de quem as escreve, servindo a pena de chave que o abre, ou de pincel que nos pinta o que nelle estava mais escondido. E se he verdade, como he, o que o mesmo Padre disse em outra parte: *Epistola solent etiam vultus à longinquo portare.* Que as cartas costumão representar as feçoens de quem as escreve, por mais auzente que estê de quem as lê: estas do P. Joam Cardim o fazem de maneira, que quem as ler, ainda que nunca visse quem as escreveo, & por mais longe, & distante que elle estê de nós, como hoje está, quem passa de quarenta annos, que vive entre os Bemaventurados, por ellas conhecerã as feçoens de sua bemdita alma, & os matizes da graça, & virtudes, com que o Espirito Santo a esmaltou nesta vida: porque tudo o que nella estava mais escondido abriu a chave da pena, & como pincel no lo pintou pera edificaçam, & doutrina de todos, principalmête de almas Religiosas que deseão contentar a Deos, & aspirão a perfeiçam do estado que professaõ.

Nellas verã o que deste varam de Deos deixamos escrito, & o crerã sem difficuldade, que nunca depois de entrar na Companhia, fallou senam de Deos, & de cousas de espirito, que encaminhão a quem as ouve ao mesmo Deos,

pois nam se acha huma sô palavra, que nam seja desta materia, em ordem a fazer taes, qual elle era, aquelles a quem escrevia, que parece tinha desaprendida toda a outra linguaagem, como se nunca a soubera fallar, ou pera elle de todo se acabara. E como nam sabia fallar senam de Deos, & suas grandezas, & nessa pratica achava sô gosto; rara he a carta em que nam encomende, & peça com o affecto (que dellas consta) o fallar do mesmo Deos, & de cousas de espirito, em tanto que se as praticas fossem outras, quera se levantassem da conversaçam com achaque de qualquer occupaçam, tendo que erão indignas de quem vive em Religião, & professã servir a Deos, & sô d'elle tratar.

Nellas verã debuxado tudo o que deste perfeito seruo de Deos deixamos escrito, com outras cores, que nõs lhe nam podemos dar, por nos faltar o espirito que nelle foi tam excellente, & como melhor pintor lhas soube dar mais vivas no q̃ aconselhava, & persuadia nestas cartas, & era tudo o que em sy avia, que por isso o fazia com tal affecto, copia, & energia de palavras, o que falta em quem persuade o de que estã falto: porque a consciencia lhe tolhe as palavras, & poem freio à lingua, & impede a efficacia. Donde não falla com tanto fervor de espirito, senam quem tem mui arreigado na alma o que procura ensinar, & persuadir aos outros. E he o que notarão os sagrados Evangelistas em Christo nõsso bem, que fallava: *Tanquam potestatem habens*. Matth. 7. 29. O que nam fazião os Escribas, & Letrados de Jerusaleem: *Non sic autem scribæ eorum*. E vinha esta differença, como bem notou Sam Gregorio, 23. Mor. cap. 7. de Christo ter em sy as virtudes que ensinava, & nam ter os vicios que reprehendia. Donde vinha a efficacia, & espirito com que fallava, o que tudo faltava

nos Escribas : porque nem tinham as virtudes que ensinavaõ, nem careciãõ dos vicios que reprehendiãõ.

Por onde com toda a verdade podemos diser destas cartas do P. Joam Cardim o que o Doutor Angelico disse das de Sam Gregorio Magno, & de toda sua doutrina: *Qui eam legerit, videtur ipsum Gregorium secum habere loquentem, & ejus mores exprimentem, ac describentem.* Quem lé as Epistolas, & mais obras de Sam Gregorio, parece-lhe que o está ouvindo fallar, & que está vendo suas virtudes, & santissimos costumes. Assim digo eu com licença do Angelico Doutor: *Qui legerit has Epistolas, videtur ipsum Joannem Cardinum secum habere loquentem, & ejus mores exprimentem, ac describentem.* Porque nellas está elle pintado, suas virtudes, costumes, & espirito, & tudo quanto d'elle testemunhão todos os que o tratarão. Donde colho ser verdade o que disse Santo Ambrosio: *Scribentis imago est Epistola.* A carta he huma imagem clara de quem a escreve. Por tanto quem quizer ver muitas mui ao natural deste varão de Deos, læa estas suas, & por ellas o conhecerá perfeitamente, muito melhor, que pello que d'elle deixamos escrito, & confessará, que he pouquissimo, o que d'elle dissemos: porque mais vivamente se pinta elle nellas, do que nõs o temos feito: & assim concludo com o dito de Sinesio a certo amigo: *Ex scriptis tuis literis presentem, ac vivam in animum consuetudinem P. Joannes Cardim revocavi.* Eu, santo Padre nam tive ventura de vos ver, nem de gozar da vista de vossos admiraveis exemplos, nem experimentar vossos Angelicos costumes, sendo que já estava na Companhia, quando vós nella entrastes; mas destas vossas cartas colho com toda a evidência quem vos fostes, & quaes elles forão: porque ellas vos pin-

tão

tão a vós, & a elles mais vivamente, que cento, & oitenta
 testemunhas, que de vós, & delles depoem com juramento
 tudo o que deixo escrito; & creio que quem as ler,
 fará o mesmo conceito, & dará a glo-
 ria a Deos, que he maravi-
 lhofo em seus fan-
 tos.

FIM.

PROTESTO DO AVTHOR.

A Dvirto a quem ler esta historia, q̃ em al-
 gumas partes della escrevo algumas cou-
 sas, que se podem attribuir a graça de milagres,
 ou de profecia, ou a titulo de santidade do servo
 de Deos, de quem ella trata: as quaes cousas eu
 proponho em tal forma, q̃ não he minha tenção,
 que alguém as tome como examinadas, ou apro-
 vadas pella Sé Apostolica, mas só com aquella
 authoridade, & credito que merecem as teste-
 munhas que as depoem com juramento diante
 dos Ordinarios deste Reyno, & como qualquer
 huma-



humana historia. Por tanto declaro, que obser-
vo inviolavelmente o Decreto Apostolico de q̃
fiz mençam no principio conforme a sua decla-
raçam: nem pretendo por estes escritos grangear
algũ culto, ou veneração ao dito servo de Deos,
nem ainda acrecentarlhe maior fama, ou opi-
niam de santidade, q̃ possa servir de degrao pe-
ra sua futura beatificação, ou canonização: mas
tudo o que pertence a este varão de Deos, deixo
no mesmo estado, que pudera ter sem esta minha
historia. Tudo isto protesto como filho obedien-
tissimo da Igreja, que em nada pretende encon-
trar seus mandados Apostolicos.

Doutor Sebastião d' Abreu.

humana historia. Por tanto declaro que el ser-
vicio de obediencia o Decreto Apostolico de q
se me pedia no principio correspondia a sus deca-
mentos: non pedia de por qta q estos suaves
a los efectos de qta: no era servio de Dios
non siendo correspondiente a sus fines, en q
modo de servidumbre, q por el ser de de qta pe-
na sus fines. De qta: no correspondia a sus
fines q que pedia a sus fines de Dios: qta
no me es qta: que pedia ser con esta man-
datoria. Pero esto pedia como qta obedi-
encia de qta: no era nada pedia como
sus fines mandados Apostolicos.

Donna Sebastiana de Avila

INDEX

DO QUE NESTE LIVRO SE CONTEM.

LIVRO I.

Dos pays, nacimiento, & vida do P. Ioam Cardim até sua entrada na Companhia de IESV.

C AP. 1. Dos pays do P. Ioam Cardim.	Fol. 1
Cap. 2. Dos filhos que tiverão os pays do P. Ioam Cardim, & estado, que lhes derão.	6
Cap. 3. Do nacimiento do P. Ioam Cardim.	11
Cap. 4. Da primeira criação do P. Ioam Cardim.	15
Cap. 5. Passa o P. Ioam Cardim a Lisboa, & da criação, que ali teve.	20
Cap. 6. Vay o P. Ioam Cardim a Coimbra, & da vida, que ali fez nos principios de seus estudos.	24
Cap. 7. Prosegue seus estudos, & modo de viver, que no tempo delles tinha.	29
Cap. 8. Prosegue a materia do capitulo passado.	33
Cap. 9. Como passava o tempo das ferias.	39
Cap. 10. Prosegue a materia do capitulo passado.	42
Cap. 11. Oppoemse Ioam Cardim ao Collegio de S. Paulo, perde a beca, & trata de ser Religioso.	46
Cap. 12. Adoece Ioam Cardim gravemente, & resolve se a deixar de todo o mundo, entrando na Companhia.	52
Cap. 13. Trata o P. Ioam Cardim dar a execução sua entrada na Companhia.	56
Cap. 14. Recolhe se Ioam Cardim a Coimbra a esperar o	

Breve, & ordenase de Sacerdote.

62

Cap. 15. A grande consolaçam, que o P. Ioam Cardim teve de se ver desembaraçado pera poder entrar na Companhia.

68

Cap. 16. Entra o Padre Ioão Cardim na Companhia de IESU.

74

Cap. 17. Qual foi a opiniam, que de sy deixou no mundo o P. Ioam Cardim.

78

LIVRO 2.

Da vida do P. Ioam Cardim na Companhia de IESU até sua ditoza morte.

Cap. 1. De sua primeira provaçam.

86

Cap. 2. Do principio de seu noviciado, & Missa nova.

92

Cap. 3. Profegue o P. Ioam Cardim seu noviciado, & o muito, que nelle aproveitou.

95

Cap. 4. Primeira peregrinaçam do P. Ioam Cardim.

101

Cap. 5. Continua o P. Ioam Cardim seu noviciado até a Quaresma recebendo grãdes consolaçoens do Geo.

104

Cap. 6. Vai o P. Ioam Cardim em missam á cidade de Vizeu.

108

Cap. 7. Recolhese o P. Ioam Cardim ao seu noviciado, & continua nelle até o mes de Agosto.

114

Cap. 8. Ordena a santa obediencia ao P. Ioam Cardim, que vá estudar Filosofia ao Collegio de Braga.

118

Cap. 9. Parte o P. Ioam Cardim de Coimbra pera Braga.

122

Cap. 10.

- Cap. 10. Chegado o P. Ioam Cardim a Braga entra logo em exercicios espirituales, & vay em peregrinaçam ao bom JESVS de Barcellos. 125
- Cap. 11. Começa o P. Ioam Cardim o curso, & continua nelle até acabar o noviciado, & fazer seus votos. 127
- Cap. 12. Acaba o P. Ioam Cardim seu noviciado, & faz os votos da Companhia. 132
- Cap. 13. Trato do P. Ioam Cardim com os padres, & irmãs do collegio de Braga. 135
- Cap. 14. Trato do P. Ioam Cardim com a gente da Cidade de Braga. 138
- Cap. 15. Vai o P. João Cardim em peregrinaçam a S. Gonzalo de Amarante. 142
- Cap. 16. Prosegue o P. Ioam Cardim o segundo anno de seu curso de Filosofia. 146
- Cap. 17. Tem o P. Ioam Cardim hum achaque, & sara del- le milagrosamente: & o mais, que entãõ succedeo. 149
- Cap. 18. Vay o P. Ioam Cardim em peregrinaçam ao Santo Crucifixo de Bouces. 153
- Cap. 19. Saidas, que o P. Ioam Cardim fazia aos lugares vizinhos a cidade de Braga pera ajuda espiritual de seus proximos, & fructo em Viãna patria sua com suas cartas. 156
- Cap. 20. Dezejos do P. Ioam Cardim de se ver com Deos, & sinaes, que temos de o Senhor lhe revelar sua santa morte. 161
- Cap. 21. Ultima doença do P. Ioam Cardim. 165
- Cap. 22. Ditosa morte do P. Ioam Cardim. 170
- Cap. 23. Sentimento da morte do P. Ioam Cardim, enter- ramento, & concurso da cidade de Braga. 174
- Cap. 24. Aparece o P. Ioam Cardim a D. Catharina de Andrada sua mãy no ponto, que fallece em Braga. 178
- Cap. 25. Qual foy a opiniam, que os Religiosos da Compa- nhia

- nhia do collegio de Braga, o clero, nobreza, & povo desta cidade tiverão do P. Ioam Cardim.* 181
- Cap. 26. *Abrese depois de alguns annos a sepultura do P. Ioam Cardim, & o que ali succedeo.* 187
- Cap. 27. *Nam acabou a fama, & opiniam da santidade do P. Ioam Cardim com a morte, antes foi sempre, & vai em crescimento.* 189
- Cap. 28. *Breves elogios da vida, & virtude do P. Ioam Cardim.* 193

LIVRO 3.

Das virtudes do P. Ioam Cardim.

- C**ap. 1. *De sua humildade.* 198
- Cap. 2. *De sua estremada pobreza.* 205
- Cap. 3. *De sua prompta, & cega obediencia.* 209
- Cap. 4. *De sua Angelica castidade.* 213
- Cap. 5. *De sua rara modestia, & composicam exterior.* 217
- Cap. 6. *Da penitencia do P. Ioam Cardim.* 221
- Cap. 7. *De sua penitencia, & mortificacam no comer, & mais couzas.* 225
- Cap. 8. *Desprezo do mundo, & desapegamento dos parentes, & amigos.* 232
- Cap. 9. *Quam insigne foi o P. Ioam Cardim na virtude da Religiao.* 239
- Cap. 10. *Quam insigne foi o P. Joao Cardim no espirito de oracao, & como a encomendava.* 242
- Cap. 11. *Sua continua presenca de Deos.* 247
- Cap. 12. *Sua devacam ao Santissimo Sacramento do Altar: & como dizia Missa.* 251
- Cap. 13. *Devacam do P. Joam Cardim á Virgem N. S. & affe-*

- & affecto aos Santos.* 258
- Cap. 14. *Quam insigne foi o P. Joam Cardim nas virtudes da Fè, & esperança.* 261
- Cap. 15. *De sua excellente caridade, & amor pera com Deos.* 265
- Cap. 16. *De sua conformidade com a vontade de Deos, & affecto de fallar delle, & das cousas do Ceo.* 267
- Cap. 17. *Quam agradecido era o P. Ioão Cardim a Deos, & as graças, que lhe dava pello trazer à Companhia.* 271
- Cap. 18. *Da caridade do P. Ioão Cardim pera com os proximos: & zelo de seu bem espirital.* 274
- Cap. 19. *Quam insigne foi nas virtudes Cardeaes: & mais virtudes.* 276

LIVRO 4^o

Das couzas maravilhozas, que nosso Senhor tem obrado pellos merecimentos de seu servo o P. Ioam Cardim.

- Cap. 1. *De algumas cousas futuras, que o Senhor revelou a seu servo o P. Joam Cardim.* 280
- Cap. 2. *De algumas couzas maravilhozas, q̄ succederão na vida, & morte do P. João Cardim.* 284
- Cap. 3. *De algumas maravilhas, que Deos obrou pellos votos da Companhia, que o P. Ioam Cardim escreveu com seu proprio sangue.* 286
- Cap. 4. *De algumas maravilhas, que o Senhor foi servido obrar por virtude dos ossos do P. Ioam Cardim.* 295
- Cap.

- Cap. 5. De algumas couzas maravilhozas, que o Senhor tem obrado pellos retratos, & estampas do P. Joam Cardim. 301
- Cap. 6. De outras maravilhas, que Deos tem obrado pelas cartas, & firmas do P. Joam Cardim. 308
- Cap. 7. De outras maravilhas, q' Deos obrou por varias couzas do P. Joam Cardim. 311
- Cap. 8. De hum cazo notavel, que em Lisboa succedeo a hũ quadro do P. Joam Cardim. 315
- Cap. 9. De algumas couzas maravilhozas, que Deos nosso Senhor obrou por votos, que se fizeram ao P. Joam Cardim. 318

LIVRO 5.

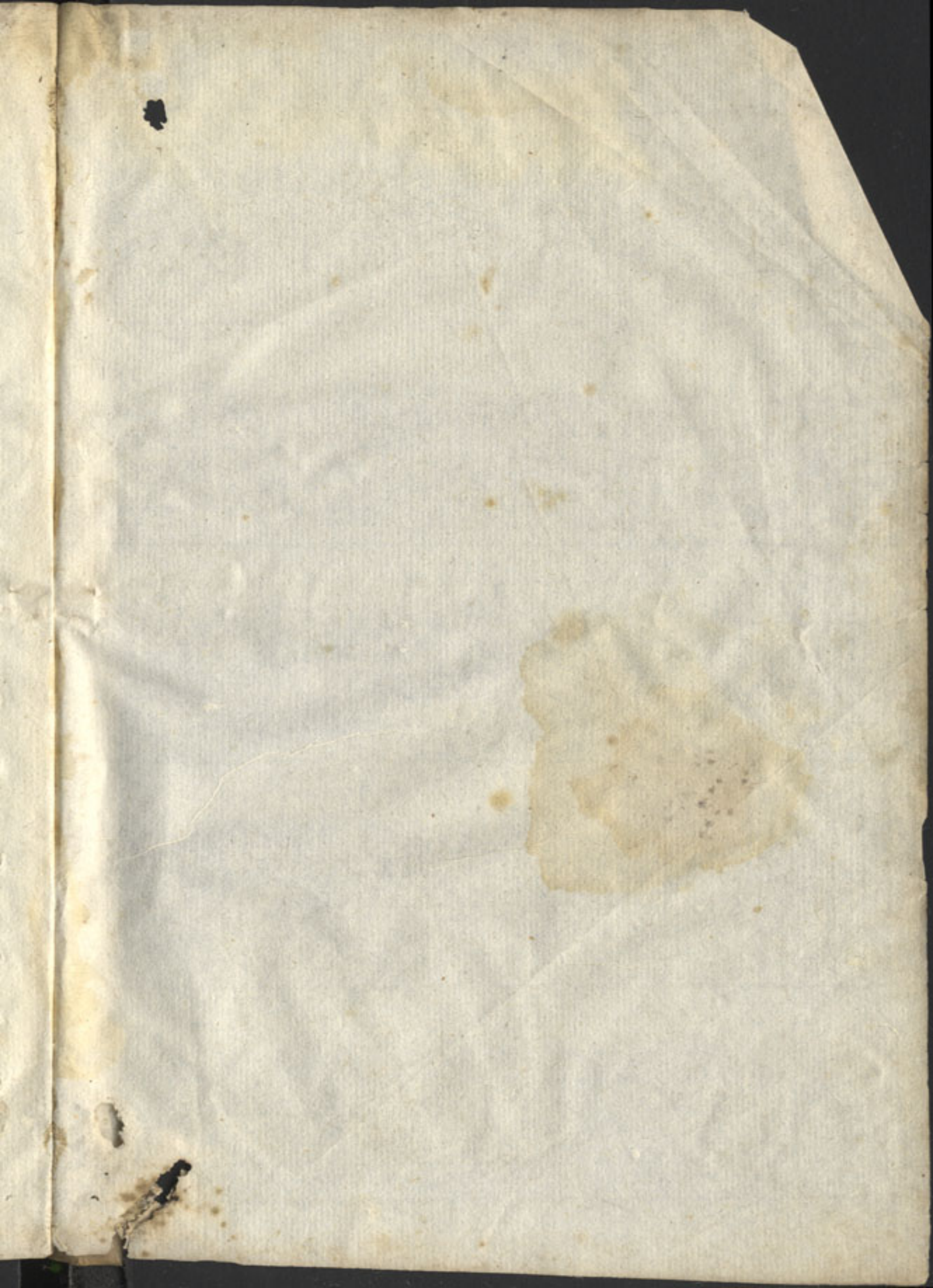
Das cartas do P. Joam Cardim.

- D**Aserazam de se porem aqui as ditas cartas. 323
- Carta do P. Joam Cardim pera o P. Antonio de Vasconcellos da Companhia de IESV escrita em 22. de Agosto de 1611. 328
- Carta do P. Joam Cardim pera Dona Catherina de Andrada sua mãy escrita em 22. de Novembro de 1611. 332
- Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Francisco sua irmaã Religiosa no convento de Vianna escrita em 22. de Novembro de 1611. 338
- Carta do P. Joam Cardim pera Dova Catherina de Andrada sua mãy escrita em 16. de janeiro de 1612. 345
- Carta do P. Joam Cardim pera o P. Antonio de Vasconcellos escrita em 16. de janeiro de 1612. 348
- Carta do P. Joam Cardim pera D. Catherina de Andrada sua mãy escrita em 30. de janeiro de 1612. 349
- Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Francisco cisco

- isco sua irmã Religiosa no convento de Vianna escrita
 em 30. de janeiro de 1612. 352
 Carta do P. Joam Cardim pera D. Catherina de Andra-
 da sua mãy escrita em 21. de Mayo de 1612. 363
 Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Frã-
 cisco sua irmã Religiosa no convento de Vianna escrita
 em 14. de Novembro de 1612. 366
 Carta do P. João Cardim pera D. Catherina de Andrada
 sua mãy escrita em 22. de Novembro de 1612. 369
 Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Frã-
 cisco sua irmã escrita em 25. de janeiro de 1613. 375
 Carta do P. Joam Cardim pera a mesma Madre Isabel de
 Sam Francisco sua irmã escrita em 22. de Março de
 1613. 381
 Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Frã-
 cisco sua irmã escrita em 26. Julho de 1613. 387
 Carta do P. Joam Cardim pera o irmão Antonio Cardim
 da Companhia de IESV seu irmam escrita em 17. de
 Agosto de 1613. 393
 Carta do P. Joam Cardim pera a Madre Isabel de S. Frã-
 cisco sua irmã escrita em 13. de Setembro de 1613. 394
 Carta do P. Joam Cardim pera a mesma Madre Isabel de
 Sam Francisco sua irmã escrita em 27. de Dezembro
 de 1613. 397
 Carta do P. Joam Cardim pera a mesma Madre Isabel
 de Sam Francisco sua irmã escrita em 24. de janeiro
 de 1614. 400
 Carta do P. João Cardim pera D. Catherina de Andrada
 sua mãy escrita em 14. de Março de 1614. 403
 Carta do P. João Cardim pera a Madre Isabel de S. Fran-
 cisco sua irmã escrita em 14. de Março de 1614. 404
 Carta do P. João Cardim pera o Irmão Antonio Cardim
 escrita em 4. de Abril de 1614. 409

Carta do P. João Cardim pera D. Serafina de Andrad	411
escrita em 18. de Abril de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera a Madre Isabel de S. Fran-	413
cisco escrita em 14. de julho de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera o P. Antonio de Vascon-	417
cellos escrita em 7. de Agosto de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera o mesmo P. Antonio de	419
Vasconcellos escrita no 1. de Outubro de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera a Madre Isabel de S. Fran-	421
cisco escrita no primeiro de Outubro de 1614.	
Carta do P. Joam Cardim pera o irmão Antonio Cardim	423
escrita em 4. de Novembro de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera D. Catherina de Andrada	425
sua mãy escrita em 7. de Novembro de 1614.	
Carta do P. João Cardim pera a Madre Isabel de S. Fran-	429
cisco sua irmãã escrita em 7. de Novembro de 1614.	
Conclusam deste livro, e desta historia.	435





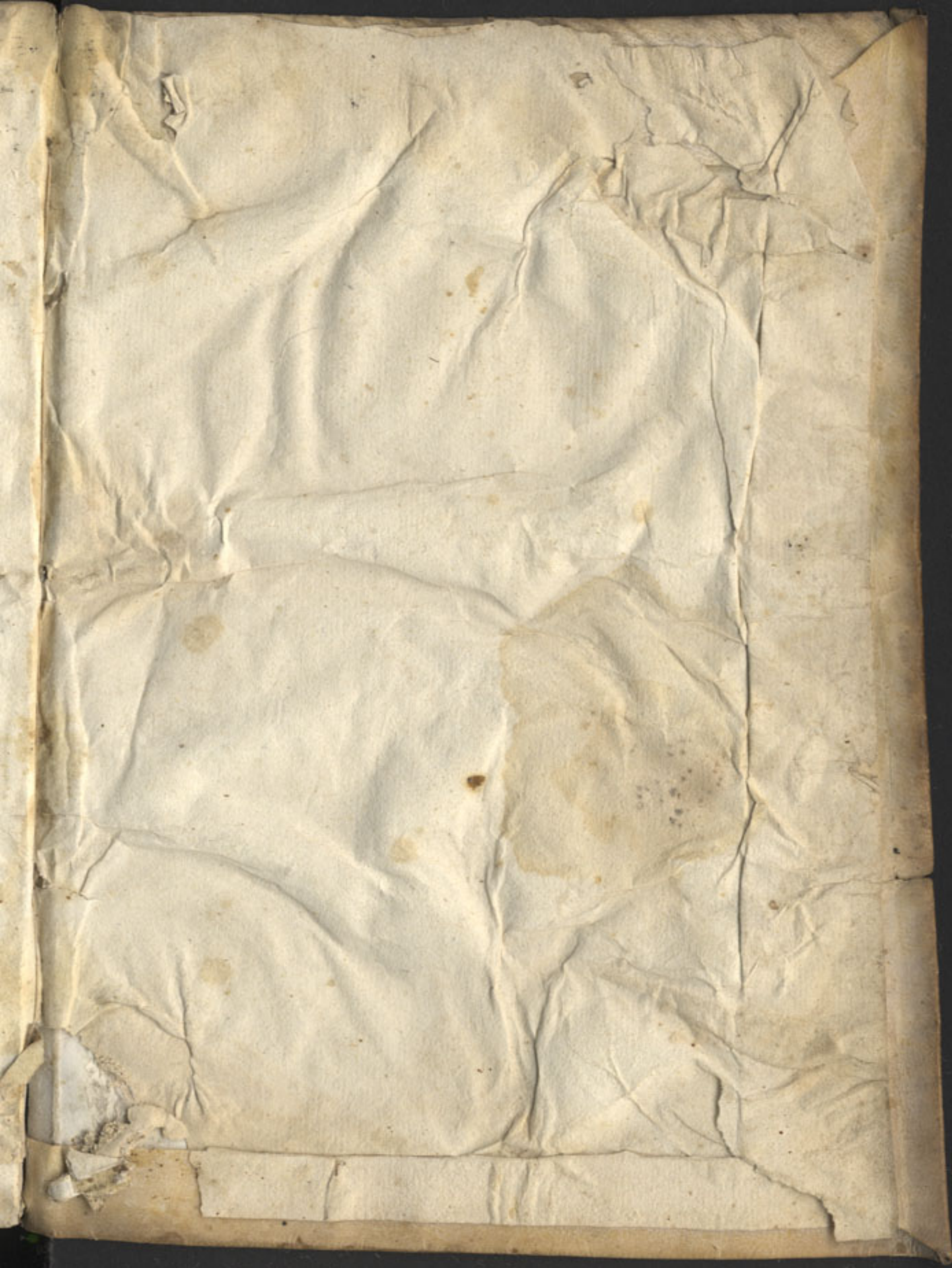
33

Casa de P. João de S. Pedro
Rua da Calçada, nº 10, Lisboa
17 de Novembro de 1874
Senhor P. João de S. Pedro
Rua da Calçada, nº 10, Lisboa

Exmos. Senhores, tenho a honra de
receber a vossa carta de 15 de
Novembro de 1874, e agradeço a
vossa oferta de 100 rs. para
a obra da Calçada de S. Pedro,
que tenho a honra de vos recomendar
e vos agradecer a vossa
generosidade.

Atenciosamente,
João de S. Pedro







Vida de B.S.

João Cardim

Sa
Es
Ta
N.

CF
F
/